

AGRONEGÓCIO

Irrigação abre mercado de sementes de soja para os gaúchos

Dados apontam que a produção da soja em áreas irrigadas garante 80% mais produtividade

Eduardo Torres

A irrigação, apontada como uma das formas de enfrentar o desequilíbrio climático para o cultivo no verão no Estado, avança a passos curtos na Macrorregião Norte. Em São Luiz Gonzaga, nas Missões, por exemplo, fica a maior área já irrigada com o uso de pivôs nessa parte do RS. A Cooperativa Tritícola Regional São-luizense (Tricopatia) contabiliza, no entanto, somente 80 mil hectares, do total de 550 mil hectares cultivados com soja na região, já com sistemas de irrigação instalados. Mesmo com dados que comprovam a produtividade maior nessas condições, a irrigação não tem alterado muito a estatística em São Luiz Gonzaga.

No entanto, tem aberto a oportunidade para um nicho do mercado: o desenvolvimento de sementes de soja. "É uma forma garantir valor agregado à produção e fazer o

sistema se pagar. Hoje, as Missões se tornaram uma referência na produção de sementes irrigadas. No caso da cooperativa, produzimos primeiro para atender ao nosso produtor, mas hoje já estamos comercializando inclusive no Paraná", comenta o presidente da Coopatrigo, Paulo Pires.

Segundo ele, este ainda é um mercado em expansão. Representa somente 5% do faturamento da cooperativa, que reúne 8 mil associados. Hoje, pelo menos cinco cooperativas da região reservam áreas irrigadas para a produção de sementes de soja e de milho no verão.

Conforme a Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi), a produção da soja em áreas irrigadas garante 80% mais produtividade. No entanto, mesmo com um crescimento de 85,2% nas áreas irrigadas para esse cultivo entre 2020 e 2025, chegando a 242 mil hectares no Estado, isso representa somente 3,6% de toda a área plantada com o grão pelos produtores gaúchos. Um levantamento da Famurs aponta que 18% da área hoje cultivada em sequeiro no Rio Grande do Sul teria potencial para instalação de sistemas de irrigação.



COOPATRIGO/DIVULGAÇÃO/JC

Pelo menos cinco cooperativas das Missões reservam áreas irrigadas para a produção de sementes

Seriam 3,6 milhões de hectares.

A estimativa é de que a produção gaúcha de soja neste ano chegue a 19 milhões de toneladas em uma área de 6,6 milhões de hectares. De modo geral, melhor do que os poucos mais de 13 milhões de toneladas de 2025, mas novamente houve desequilíbrio nas condições climáticas.

No caso da Coopatrigo, a quebra chega a 45%. Poderia ser diferente, comenta Paulo Pires, se as condições para implantação da irrigação fossem outras. "A irrigação é a verticalização da lavoura. É o que nos dá condições de produzir mais em menos hectares, porque o produtor ganha confiabilidade no resultado e segurança para investir, sem o risco de perda. O problema é que o aumento de áreas irrigadas não está no ritmo que o governo estadual divulga. Hoje, quem quer fazer irrigação, encontra dificuldades legais e burocráticas entre o licenciamento e a fiscalização", aponta o dirigente.

Produção de soja (área)

Palmeira das Missões (5º no RS): 110 mil hectares

Cruz Alta (9º no RS): 92,4 mil hectares

São Luiz Gonzaga (10º no RS): 85,5 mil hectares

Jóia (11º no RS): 82,9 mil hectares

Santa Bárbara do Sul (13º no RS): 75 mil hectares

Produção de soja (colheita)

Palmeira das Missões (2º no RS): 363 mil toneladas

Cruz Alta (3º no RS): 339,2 mil toneladas

Santa Bárbara do Sul (5º no RS): 301,2 mil toneladas

São Luiz Gonzaga (6º no RS): 275,8 mil toneladas

Jóia (8º no RS): 253,6 mil toneladas

FONTE: SEAPI 2025; IBGE 2024; FAMURS

Produção de milho (área)

Palmeira das Missões (4º no RS): 14,5 mil hectares

São Luiz Gonzaga (5º no RS): 14,2 mil hectares

São Miguel das Missões (8º no RS): 10,5 mil hectares

Cruz Alta (9º no RS): 10 mil hectares

Santo Antônio das Missões (12º no RS): 7,5 mil hectares

Produção de milho (colheita)

Palmeira das Missões (2º no RS): 140,4 mil toneladas

São Luiz Gonzaga (3º no RS): 96,3 mil toneladas

Cruz Alta (6º no RS): 75,8 mil toneladas

São Miguel das Missões (8º no RS): 71,4 mil toneladas

Santa Bárbara do Sul (9º no RS): 54 mil toneladas

FONTE: SEAPI 2025; IBGE 2024; FAMURS

Dados sobre a irrigação

▶ Regiões ao norte do Rio Grande do Sul, onde há tradição no cultivo da soja, são consideradas prioritárias para implementação de sistemas de irrigação. Entre os 10 principais municípios com sistemas de pivô, oito estão na macrorregião.

▶ Entre a safra 2020/21 e a safra 2024/2025, o tamanho das áreas de soja irrigada cresceu 85,2% no Estado, chegando a 242,01 mil hectares, que representa só 3,6% da área cultivada com o grão.

▶ No mesmo período, o tamanho da área irrigada com milho cresceu 46,4%, chegando a 117,05 mil hectares, que representam só 16% da área cultivada com grão.

▶ Levantamento da Famurs aponta uma área de 1,1 milhão de hectares (5% de toda a área de lavouras no Estado) teria grande aptidão para implantação de sistemas de irrigação. Seria cinco vezes mais do que a área atual.

Principais irrigantes na região

Palmeira das Missões (2º no RS)

Cruz Alta (3º no RS)

Santa Bárbara do Sul (4º no RS)

Santo Antônio das Missões (5º no RS)

São Miguel das Missões (6º no RS)

FONTE: SEAPI 2025; IBGE 2024; FAMURS

Investimento em irrigação é baixo

Levantamento da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) aponta que, na safra de 2023/2024, foram concedidos R\$ 52,3 bilhões no Rio Grande do Sul para linhas de crédito à agricultura, mas só 0,67% desse valor, ou R\$ 350,8 milhões, foram destinados a projetos de irrigação.

A partir do programa Irriga RS, o governo do Estado aponta que, até o final de julho do ano passado, 1,4 mil projetos foram aprovados em todo o Rio Grande do Sul para novas áreas irrigadas. Em duas fases do programa, teriam sido investidos pela iniciativa privada R\$ 460 milhões, com mais de R\$ 50 milhões subsidiados pelo poder público – até 10% dos projetos para implantação de pivôs.

No caso da Coopatrigo, o momento não é de investimentos, mas de espera, em virtude do endividamento do produtor e das commodities no Brasil e no mundo. Os aportes neste ano limitam-se a erguer, em

Santo Antônio das Missões, uma nova unidade de recebimento, com um novo silo, desembolsando R\$ 36 milhões.

A partir de Não-Me-Toque, no Alto Jacuí, a cooperativa Cotrijal investe R\$ 100 milhões neste ano entre ampliação de unidades de recebimento e aprimoramento no desenvolvimento de sementes e na produção de rações. Na sua área de produção, o resultado da soja garantiu um pouco mais de respiro aos produtores, fechando com um crescimento de 12% em relação ao ano ruim de 2025. Ainda assim, o desafio, como aponta o presidente da cooperativa, Nei Manica, é grande e exige um novo direcionamento da área de pesquisa.

"A irrigação tem avançado de forma ainda tímida dentro da nossa área de atuação, embora tenha ganhado um pouco mais de força nos últimos anos. Esse avanço aconteceu, principalmente, em função

dos seguidos anos de estiagem que enfrentamos recentemente. Diante desse cenário, o trabalho tem sido voltado para levar mais conhecimento aos produtores, especialmente em relação ao manejo dessas áreas irrigadas. Além disso, também estamos iniciando estudos mais aprofundados sobre irrigação, um tema que até pouco tempo atrás não fazia parte das nossas principais prioridades. Porém, com a sequência de estiagens, tornou-se necessário estudar mais o assunto e começar a auxiliar os produtores também nesse sentido", aponta Manica.

Segundo ele, a prioridade no setor de pesquisa e validação da Cotrijal é "buscar, testar e difundir tecnologias que apoiem os associados a terem mais renda nas propriedades", no que ele considera uma nova etapa de desenvolvimento no campo, depois de muitos anos trabalhando para garantir maior produtividade nas áreas cultivadas.